

ABORDAGEM FENOMENOLÓGICA NA PESQUISA ACADÊMICA DE ENFERMAGEM: RE-VISITANDO A PRODUÇÃO

Anna Maria de Oliveira Salimena – Universidade Federal de Juiz de Fora

Beatriz Fernandes Dias – Hospital de Clínicas de Niterói

Cíntia Flôres Mutti – Hospital Barra D'oor

Elizabeth Timotheo Crivaro - Instituto Fernandes Figueira/ FIOCRUZ

Inez Silva de Almeida – Hospital Universitário Pedro Ernesto -UERJ

Ivis Emília de Oliveira Sousa – Universidade Federal do Rio de Janeiro

Resumo

A Fenomenologia é uma corrente filosófica que intenta compreender o Homem em sua essência. Analisando essa ciência e aproximando-a da Enfermagem, observamos que ela contempla as inquietações de quem centra o foco do cuidar no ser humano. Essa afirmação despertou um questionamento: como a Fenomenologia tem sido utilizada nas pesquisas de Enfermagem? O objetivo geral do estudo foi analisar a utilização do referencial fenomenológico nas pesquisas da enfermagem, e como objetivos específicos: caracterizar a produção acadêmica de enfermagem sustentada na abordagem fenomenológica; destacar os referenciais teóricos mais utilizados na produção acadêmica da enfermagem; correlacionar as áreas do cuidar em enfermagem à luz dos referenciais teóricos. Este estudo caracterizou-se por utilizar o método descritivo, com abordagem quali-quantitativa, através de levantamento bibliográfico. O estudo nos permitiu verificar a produção científica de 1987 a 2004, do banco de teses da Coordenação de Aperfeiçoamento de Estudos de Nível Superior. Dentre os resumos encontrados utilizando o referencial fenomenológico nas pesquisas da Enfermagem, identificamos a presença de duzentos e oitenta e nove estudos, incluindo dissertações e teses. As pesquisas encontradas fundamentavam-se na abordagem de Martin Heidegger, seguidos pelo enfoque de Alfred Schutz e Merleau-Ponty. Em nossa análise, observamos que foram mais evidenciadas as áreas dos estudos que envolvem os enfermeiros e/ ou equipe, docentes e discentes e a área da saúde da mulher. Concluímos que utilizando o referencial fenomenológico, os enfermeiros-pesquisadores podem dar voz ao Homem e visibilidade aos fenômenos por ele vividos, possibilitando, portanto, oferecer-lhe um cuidar a partir de sua singularidade.

Palavras Chaves: Enfermagem, Fenomenologia.

Abstract

The phenomenology is a philosophical tendency that intends to understand the Man in his essence. Analysing this science and approaching it to the Nursing, we observe that it comprises the anxiety of whom centers the focus of the care in the human being. This statement aroused an asking: How the Phenomenology has been using in the Nursing researches? The general study objective was analyse the use of the phenomenological reference in the nursing researches, and as specific objectives: characterize the nursing academic production maintained in the phenomenological approach; emphasize the theoretical references more used in the nursing academic production; correlate the nursing care areas by the light of the theoretical references. This study characterized by using the descriptive method, with qualitative – quantitative approach, through the bibliographic survey. The study allowed us to verify the scientific production from 1987 to 2004, of the thesis bank of the Coordenação de Aperfeiçoamento de Estudos de Nível Superior ("Coordination of Superior Level Studies Improvement"). Among the abstracts found through the use of the phenomenological reference in the Nursing researches, we identify the presence of two hundred and eighty and nine studies, including dissertations and thesis. The researches found were based on the Martin Heidegger's

approach, following by the Alfred Schultz and Merleau-Ponty's approach. In our analysis, we observed that were more evidenced the studies areas that include the nurses and / or / team, teaching body and student body and the woman health area. We concluded that using the phenomenological reference, the nurses – researches can tell the Man he can speak and visibility to the phenomenona experienced by him, making possible, therefore, to offer him a care from his peculiarity.

INTRODUÇÃO:

A Enfermagem como atividade humana existe há muitos anos, embora seja considerada uma profissão jovem. Esta apresenta três fases diferenciadas ao longo de sua evolução: a *empírica* ou primitiva, no período anterior a Florence Nightingale; a *evolutiva*, também chamada de *Idade de Florence*; e a de *aprimoramento*, como é conhecida a fase atual. A *fase empírica* é citada apenas como ponto inicial dos estudos de enfermagem. Nesta fase, as práticas de saúde instintivas foram as primeiras formas de prestação de assistência. Não havia profissionais ou equipamentos adequados, leigos, principalmente mulheres, cuidavam das pessoas que adoeciam. A *Idade de Florence*, isto é, a segunda fase, foi iniciada pelos trabalhos desenvolvidos por Florence Nightingale, ela fundou a escola de Enfermagem no Hospital Saint Thomas, que passou, posteriormente, a servir de modelo para as demais escolas que foram fundadas. A *terceira etapa* do processo de desenvolvimento desta profissão / atividade é uma consequência dos conhecimentos formulados / acumulados por Florence Nightingale, representando uma base científica, segundo o modelo vigente em 1860, e em busca de um elevado privilégio para a atividade de Enfermagem. A enfermagem vem passando por várias fases ao longo de sua história. Expressando-se como atividade profissional, vem se estabelecendo e se desenvolvendo a partir da construção e da consolidação do seu saber, à medida que utiliza a pesquisa como instrumento do conhecimento teórico-prático, como desafio para a transformação (Assunção *et al.*, 2003). Para Carvalho e Valle (2002), a enfermagem se desenvolveu em direção à cientificidade seguindo os caminhos da ciência dita positiva. Nesse seu trajeto em busca do crescimento científico, a enfermagem inspirou-se no modelo tradicional biomédico das ciências naturais e exatas / experimentais. O modelo biomédico obedece às exigências da corrente de pensamento denominada de Positivismo, que só aceita como conhecimento aquele decorrente da experimentação além de oferecer uma explicação dos fatos. Ainda, para essas autoras, os estudos, as pesquisas e as análises que favoreceram a sistematização de um saber específico da enfermagem com características positivistas, valorizando o concreto, o palpável, o comparável, foram a tônica da formação profissional no modelo nightingaleano. Esta forma de pensar e fazer pesquisa influenciou de forma decisiva a prática da enfermagem. A profissão passou de um fazer empírico e assistemático para uma prática tecnicista voltada para o objetivo, para os resultados, para o fim em si mesmo, mediante a implementação de planos de cuidados. Nesta perspectiva o avanço científico levou a enfermagem a sofrer profundas modificações, que se caracterizaram principalmente pela fragmentação e pela compartimentalização do seu agir/cuidar, bem como pela estratificação da categorias em diversos agentes, (enfermeiro, técnico de enfermagem e auxiliar de enfermagem) cada um realizando uma atividade parcelar dentro das especialidades da área de enfermagem no campo da saúde. Como consequência lógica dessa fragmentação, surgiram e se impuseram, de forma efetiva as regras, rotinas, normas e regulamentos, que acabaram por massificar, generalizar e engessar o cuidado de enfermagem. Mais do que isso, esse cuidado se tornou de tal modo impessoal, que tornou obscuro o olhar direcionado ao homem, perdendo a visão do todo e da integralidade do ser do humano. A sofisticada tecnologia, os aparatos mecânicos colocaram o homem em segundo plano, quando do cuidar da enfermagem (Carvalho e Valle, 2002). Entretanto o cuidar sempre esteve presente na vida e na história do Homem e é anterior à sua expressão na enfermagem. Após um período de intensa qualificação profissional, em busca do saber técnico-científico e tecnológico, (mediante os cursos de pós-graduação *lato sensu*, iniciados na segunda metade do século passado, no Brasil), a enfermagem voltou-se mais diretamente ao seu semelhante, ao perceber que o seu diferencial encontra-se no cuidar humano. Estas reflexões são decorrentes dos estudos realizados na pós-graduação *stricto sensu* em enfermagem, criada, no Brasil, a partir de 1972. O

primeiro programa credenciado foi o Curso de Mestrado em Enfermagem da Escola de Enfermagem Anna Nery da Universidade Federal do Rio de Janeiro e, o primeiro Curso de Doutorado em Enfermagem foi o Programa Interunidades da Universidade de São Paulo. Segundo Waldow (1999), o cuidado originou-se do interesse, preocupação e afeto e é relacionado à Enfermagem pela associação da mulher ao maternar e educar, voltando-se ao crescimento do indivíduo. A partir das práticas do cuidar materno, surgimento e a ameaça de doença, a mulher investiu-se do papel de cuidadora e desenvolveu as ações de bem-estar e restabelecimento. Com o passar do tempo, dedicou-se às atividades de conforto e minimização do sofrimento (Waldow, 1999). Assim, a enfermagem foi em busca do cuidar efetivo, implementando o cuidado em seu cotidiano como uma forma de relacionar-se, como compromisso, responsabilidade, zelo. Cuidar envolve olhar o outro, estabelecer condições para que o outro cresça, estar disponível para vê-lo e ouvi-lo, com a finalidade de confortar, aliviar, proteger. E para conhecê-lo é fundamental o investimento na pesquisa (Waldow, 1999). Em meados da década de 80, se inicia uma nova fase na pesquisa de enfermagem, na qual as enfermeiras começam a se aproximar da pesquisa qualitativa e vão abandonando a abordagem quantitativa. Deixam, portanto, de valorizar apenas os aspectos técnicos do cuidado e se voltam para a compreensão do sujeito de quem cuidam. O foco das investigações científicas em enfermagem passa a ser a pesquisa fundamentada na filosofia, na antropologia e na sociologia (Camargo e Souza, 2003). À medida que a enfermagem busca compreender o ser em sua dimensão holística, ela abre o cenário de possibilidade do cuidar do outro em sua integralidade. Assim, muitos enfermeiros procuraram para esta compreensão desenvolver estudos, principalmente dissertações e teses segundo a abordagem fenomenológica de pesquisa. Nessa linha, este estudo pretende, a partir de uma revisão acerca da produção acadêmica, responder a seguinte questão: Como a fenomenologia tem sido utilizada nas pesquisas da enfermagem? Nosso questionamento se justifica na crença de ser de grande valia analisar as produções acadêmicas / científicas de enfermagem construídas tendo como base teórico-metodológica a fenomenologia. Diante do exposto, elegemos como objeto do presente estudo, a produção acadêmica de enfermagem desenvolvida segundo a abordagem fenomenológica. Neste sentido, destacamos como objetivo geral: analisar a utilização do referencial fenomenológico nas pesquisas em enfermagem, e como objetivos específicos: caracterizar a produção acadêmica de enfermagem sustentada na abordagem fenomenológica; destacar quais referenciais teóricos da fenomenologia são os mais utilizados na produção acadêmica de enfermagem e, correlacionar as áreas do cuidar em enfermagem, à luz dos referenciais teóricos.

A ENFERMAGEM E A FENOMENOLOGIA:

Como sabemos, as raízes da pesquisa em Enfermagem utilizaram o modelo biomédico e a abordagem quantitativa, pautados numa concepção Positivista, que não contemplava os aspectos relevantes do cotidiano associado aos seus dilemas existenciais. Questões referentes ao sentido da vida e seus significados merecem o olhar cuidadoso de um referencial compreensivo. Ocorre, então, na Enfermagem, a busca de um método de investigação que abarque seu modo de ser enquanto ciência e arte. Para alguns pesquisadores, um referencial metodológico que se apresenta como alternativa para conhecer o universo mais profundo da vivência humana é a Fenomenologia. A Enfermagem possui como tendência do enfoque de Ciência, Ideal e Arte, ver o que é humano, holisticamente, e não dividido em unidades, sistemas e órgãos. O homem nesta concepção, não é apenas um somatório de órgãos, é um todo indissociável, que se interrelaciona e interage com os outros para a sua concretude existencial. A Fenomenologia abrange esta abordagem diferenciada do modelo biomédico, analisando o ser numa dimensão ontológica (Capalbo, 1994). A Fenomenologia nasceu na Alemanha no final do século XX. Esta ciência buscava a compreensão do ser humano, sua consciência, sua liberdade, sua dimensão ética e valorativa, numa tentativa de preencher a lacuna deixada pelo Positivismo que só abordava questões da ciência relacionadas à lógica e a precisão (Capalbo, 1994). A origem do vocábulo Fenomenologia deriva-se do grego, em que *Phainomenon* significa o que se mostra em si mesmo, e *Logos* significa discurso esclarecedor. Ou seja, a Fenomenologia vai traduzir o fenômeno observado através da descrição detalhada. É através da descrição dos fenômenos

experienciados pela consciência que mergulhamos na profundidade das essências, procurando obter o vivido e seu significado. Desenvolvida por Husserl, a Fenomenologia, ciência eidética, rigorosa, descritiva, não dedutiva, preocupa-se em mostrar o fenômeno na sua essência, permitindo que se mostre como realmente é, através da descrição da experiência vivida (Capalbo, 1996). Descrever o fenômeno direcionando o olhar para análise do vivido é uma competência da Fenomenologia, que busca nas situações vivenciadas, conhecer sem interferir na sua originalidade. Na abordagem fenomenológica o que fundamenta todas as ciências é um retorno ao mundo vivido pelo homem. Essa forma de fazer ciência possibilita romper de modo definitivo com o modelo das ciências naturais e experimentais. Observa-se que existe um sujeito antes da realidade objetiva (Martins e Bicudo, 1994). De acordo com Martins *et al* (1990), a reflexão fenomenológica, voltada para a experiência vivida, inclui a possibilidade de olhar as coisas como elas se manifestam. Esse mundo experienciado se abre e se desvela para o homem. A preocupação da fenomenologia é descrever o fenômeno, não explicá-lo; é compreendê-lo, sem a preocupação de identificar as relações causais. A descrição rigorosa do fenômeno é que permite chegar à sua essência. Ao se voltar para as coisas mesmas e para o mundo vivido, objetivando apreender a essência do fenômeno, emerge a possibilidade de cuidar do outro a partir das demandas próprias do outro, sem determinações prévias e sem pressupostos. O cuidar do ser humano como foco de atenção nos serviços que prestam assistência a pessoas, como as áreas da saúde, educacional e organizacional, é de suma relevância, estando relacionado às maneiras como profissionais de formações diversas desempenham suas funções e ao respeito pelo ser humano, nos procedimentos adotados, ou às manifestações dirigidas a estes. Com o objetivo de apresentar questões teóricas e práticas a profissionais que têm o cuidar do humano e suas manifestações como projeto existencial, estudiosos da área de enfermagem têm utilizado cada vez mais referenciais qualitativos de pesquisa em suas propostas de agir. Considerando que “o tema saúde não foi explicitamente tratado pelos fenomenólogos, mas nem por isso ele deixa de ser um fenômeno que aparece na vida concreta das pessoas, num dado contexto histórico-social, que pode ser compreendido sob uma determinada luz (...)” (Capalbo, 1994, p. 74 - 75). Assim, analisando esta perspectiva de pensar a realidade e aproximando-a da Enfermagem, observamos que apesar de não ser especificamente voltada para a saúde, ela contempla as inquietações de quem centra o foco do seu cuidar no ser humano. Apesar dos grandes filósofos não terem elaborado aspectos específicos para a Enfermagem, eles abordaram questões de interesse para a profissão, pois *a Fenomenologia surge como alternativa para pesquisar e assistir em enfermagem, pois sendo o nosso trabalho humano, surge a possibilidade do olhar fenomenológico para o nosso semelhante situado no mundo em sua totalidade de vida*, como afirma Capalbo (1994, p. 50), captando uma mensagem através do olhar cuidadoso e transcrevendo-a para uma análise compreensiva posterior. A pesquisa fenomenológica na enfermagem aponta para os fenômenos adoecer, morrer, relacionar-se com o outro, fenômenos estes que não podem ser compreendidos isolados da pessoa que os vivencia na totalidade de sua existência. Ou seja, é preciso compreender o fenômeno no ser que o vivencia, no seu existir (Capalbo, 1994).

TRAJETÓRIA DO ESTUDO :

Esta é uma pesquisa bibliográfica na qual utilizamos o método descritivo, com abordagem quali-quantitativa, através de levantamento bibliográfico referente aos resumos das Dissertações de Mestrado e Teses de Doutorado em Enfermagem. Como fonte primária de dados, pesquisamos o banco de teses da Fundação Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes/Ministério da Educação). A técnica utilizada para captação dos dados, foi definida através do site de busca do banco de teses, no qual elegemos como palavra-chave “fenomenologia”, realizando separadamente a pesquisa dos resumos de Mestrado, dos resumos de Doutorado. Ao evidenciarmos as páginas com os títulos dos diversos estudos, selecionamos os referentes à Enfermagem e fizemos uma compilação dos mesmos. Após leitura e releitura dos diversos resumos, criamos um quadro orientador, no qual foi possível categorizar por áreas de cuidar, as quais denominamos: saúde da mulher, da criança, do adolescente e os estudos que abordavam na sua temática o profissional de enfermagem (enfermeiros e/ ou equipe, docentes e

discentes). A partir do banco de dados da Coordenação de Aperfeiçoamento de Estudos de Nível Superior, catalogamos as produções acadêmicas que utilizaram, como caminho metodológico, a abordagem fenomenológica, no período de 1987 a 2004 e destacamos os referenciais teóricos mais utilizados. Finalmente, uma análise crítica dos resultados foi realizada. Para tanto, consideramos o material levantado e a análise foi concluída. Assim, os dados foram tratados segundo a técnica de análise temática, na qual entendemos o tema como a unidade de significação que emerge do material analisado.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A partir da pesquisa, foi possível evidenciar duzentos e oitenta e nove trabalhos envolvendo a abordagem fenomenológica produzidos por enfermeiros dentre mil novecentos e cinquenta e dois resumos encontrados no total. No entanto, foi possível observar que em sua maioria os resumos de enfermagem, acessados no banco de dados não referia a corrente filosófica que deu sustentação ao estudo. Como podemos apontar no quadro abaixo, ao mapear as produções, em ordem de maior utilização, os referenciais filosóficos mais utilizados nos trabalhos foram de Martin Heidegger, Alfred Schutz e Maurice Merleau Ponty. Cabe ainda mencionar que as pesquisas pautadas em Martin Heidegger foram as mais evidenciadas nas áreas dos estudos que envolvem os enfermeiros e/ ou equipe, docentes e discentes, com vinte e quatro trabalhos; e a área da saúde da mulher com vinte e três. Ressaltamos assim, que a natureza da abordagem iluminada pelo pensar de Martin Heidegger, ao buscar na singularidade a compreensão do ser-ai (Heidegger, v.I, 2002) que cuida e é cuidado justifica a relevância da sua utilização nas referidas áreas. *Novos caminhos são abertos para se aproximar, atuar e resolver problemas humanos vitais (...). Problemas de assistência terapêutica a grupos (...), enfim, inúmeros problemas de atividades humanas podem ser aproximados e compreendidos através de novos horizontes abertos através da maneira pela qual Heidegger nos ensina a pensar* (Spanoudis, in Heidegger, 1989, p. 22).

Quadro demonstrativo da correlação das Áreas do Cuidar e Referencial Filosófico

Áreas do cuidar Referencial Filosófico	Saúde Mulher	Saúde Criança	Saúde Adolescente	Saúde Adulto/ Idoso	Enfermeiros/ Docentes/ Discentes	Total
Martin Heidegger	23	02	05	20	24	74
Alfred Schutz	04	04	06	09	16	39
Merleau Ponty	07	01	04	07	08	27
Merleau Ponty e Martin Heidegger	-	-	01	-	05	06
Martins e Bicudo	02	-	-	-	03	05
Victor Frankl	-	01	-	-	02	03
Jean Watson	01	01	-	-	-	02
Ricoeur/Motta e Crossetti	-	-	-	-	02	02
Giorgi	-	-	-	-	02	02
Paul Ricoeur e Martin Heidegger	-	-	-	01	-	01
Kübler-Ross	-	-	-	01	-	01
Joel Martins	-	-	-	-	01	01
Husserl e Paul Ricoeur	01	-	-	-	-	01
Merleau Ponty Giorgi e Comiotto	-	-	-	-	01	01

Paterson e Zderad	-	-	-	-	01	01
Martha E. Rogers	-	-	-	01	-	01
Merleau Ponty e Maffesoli	-	-	-	01	-	01
Martin Heidegger Merleau Ponty Levinas Ricoeur	-	01	-	-	-	01
Connie Zweigg	01	-	-	-	-	01
Simone de Beauvoir	-	-	01	-	-	01
Paul Ricoeur	-	-	-	-	01	01
Luigi Biraghi	-	-	-	-	01	01
Não referido	23	02	05	31	49	110
Total	62	12	22	71	116	283

Chamou-nos a atenção, observar em um mesmo trabalho, a associação de mais de um referencial fenomenológico para dar sustentação ao estudo, apontando assim, para outras possibilidades de compreensão. Ainda vale ressaltar que não foram contemplados no quadro acima descrito seis trabalhos produzidos por enfermeiros, entre os quais, quatro com o referencial de Martin Heidegger, dois Alfred Schutz e dois que não apresentavam referenciais. Não foi possível catalogá-los por se tratar de temáticas muito distintas. A partir da construção do quadro abaixo, observamos uma maior tendência do uso da Fenomenologia como caminho metodológico, entre os enfermeiros-pesquisadores das instituições da Região Sudeste, totalizando duzentos e vinte e cinco trabalhos. Compreendemos que nessa região se concentra uma maior oferta de cursos e programas de pós-graduação *stricto sensu*, ampliando as possibilidades de realização de pesquisas. Nessa perspectiva, muitos pesquisadores se deslocam para a região sudeste, no sentido de buscarem a consolidação de seus conhecimentos e saberes. Observamos também um maior incremento da produção científica dentro da abordagem fenomenológica nos cursos de mestrado. Nessa região destacamos a Universidade de São Paulo com setenta produções e a Universidade Federal do Rio de Janeiro com cinquenta. Este aspecto reforça o pioneirismo e o compromisso destas duas universidades públicas com a qualificação da carreira acadêmica na área Enfermagem. Segundo Camargo e Souza (2002), os cursos de pós-graduação *stricto sensu* surgem na a partir de 1972, com o curso de Mestrado da Escola de Enfermagem Anna Nery e num processo evolutivo, o primeiro programa de Doutorado em Enfermagem foi criado em 1981 pelas Escolas de Enfermagem da Universidade de São Paulo.

Quadro demonstrativo da produção acadêmica de enfermagem por regiões e instituições

Região	Instituição	Dissertação	Tese	Total
S U D E S T E	Universidade Federal do Rio de Janeiro	31	19	50
	Universidade Federal de Minas Gerais	31	-	31
	Universidade de São Paulo	31	39	70
	Universidade do Rio de Janeiro	30	-	30
	Universidade de São Paulo/ Ribeirão Preto	14	01	15
	Universidade Estadual do Rio de Janeiro	09	-	09
	Universidade Federal de São Paulo	08	07	15
	Universidade Luterana do Brasil	05	-	05
Total		159	66	225
S U L	Universidade Federal de Santa Catarina	11	11	22
	Universidade Federal do Rio Grande do Sul	10	-	10
	Universidade Federal do Paraná	04	-	04
	Universidade da Região de Joinville	02	-	02
	Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul	01	-	01
Total		28	-	39

N O R D E S T E	Universidade Federal da Bahia	10	-	10
	Universidade Federal do Ceará	08	02	10
	Universidade Federal da Paraíba	03	-	03
Total		21	-	23
N O R T E	Universidade Federal do Pará	02	-	02
Total		02	-	02

CONSIDERAÇÕES FINAIS:

À guisa de conclusão, nos permitimos apresentar e ressaltar alguns aspectos. A valorização da abordagem filosófica existencial de Martin Heidegger pelos pesquisadores da área de enfermagem, reafirma que, estes profissionais vêm buscando desvelar as obscuridades do cuidar para ampliar as possibilidades do olhar ao ser humano como um todo holístico, abandonando o modelo cartesiano, reducionista e de fragmentação do ser humano. Outro aspecto que acreditamos estar respaldado em nosso estudo, diz respeito ao referencial filosófico de Martins e Bicudo, que apesar de ser uma referência nacional, ainda está sendo pouco utilizada. A região sudeste se destaca, com grande diferença das demais regiões em sua produção científica da enfermagem em fenomenologia, certamente impulsionada pelas universidades de São Paulo e Federal do Rio de Janeiro. A escassez de pesquisas observadas nas outras regiões, interferem e dificultam o fomento de conhecimentos e saberes que possibilitam o aperfeiçoamento evolutivo do profissional. Compreendemos ser fundamental, possibilitar o incremento de pesquisas, nas referidas regiões, a fim de favorecer o desenvolvimento da profissão, sem o qual não seria possível a evolução de um cuidar consciencioso e humano. Nossos resultados também podem levar a uma reflexão crítica sobre a importância da qualidade dos resumos publicados no banco de teses da Coordenação de Aperfeiçoamento de Estudos de Nível Superior, tendo em vista que esses fornecem subsídios para o desenvolvimento de outros estudos. Neste sentido, acreditamos ser de grande valia que os pesquisadores mencionem o referencial utilizado, bem como outros indicadores de igual importância. O conhecimento produzido necessita ser transmitido com o objetivo de levar o profissional a pensar e a perceber as coisas com um outro olhar. Uma das formas de se transmitir os conhecimentos é por meio da divulgação científica, pois quando este não é divulgado impossibilita a aplicação, a crítica e a geração de novos conhecimentos (Assunção *et al.*, 2003). O conhecimento científico de enfermagem fornece um sustentáculo para o exercício do cuidar, além de oferecer subsídios para uma intensa reflexão sobre a prática, o que traz recursos para a construção de novos paradigmas. De posse dessas informações, salientamos que, embora o número de publicações tenha atualmente uma quantidade expressiva, ainda carece de ampliação para o progresso contínuo da profissão enfermagem. Assim, ressaltamos que a partir de sua projeção no final da década de 80, a Fenomenologia como caminho metodológico, tem tido um crescimento progressivo, sendo uma possibilidade real de compreender o sujeito em sua dimensão ontológico-existencial, na medida em que atende a visão do ser humano como um todo holístico. Utilizando o referencial fenomenológico os enfermeiros-pesquisadores puderam dar voz ao ser do humano e visibilidade aos fenômenos por ele vividos, possibilitando, portanto oferecer-lhe um cuidar a partir de sua singularidade.

BIBLIOGRAFIA:

- ASSUNÇÃO, Ari Nunes *et al.* Resgate da produção científica do curso de enfermagem da Universidade de Santa Cruz do Sul desde sua fundação. Revista Téc-cient. Enferm. 2003; 1(4): 279-84.
- CAMARGO, Tereza C. e SOUZA, Ivis Emília de Oliveira. A pesquisa de enfermagem no Instituto Nacional de Câncer: trajetória, tendências e perspectivas. Revista Brasileira de Cancerologia, 2003, 49 (3): 159-166.
- CAPALBO, C. Considerações sobre o Método Fenomenológico e a Enfermagem, Revista de Enfermagem UERJ, RJ, v. 2, n.2, p. 192-197, out., 1994.
- _____. Fenomenologia e as Ciências Humanas. 3ª ed. Londrina: UEL, 1996, 133 p.
- CARVALHO, Maria Dalva de Barros e VALLE, Elizabeth Ranier Martins do. A pesquisa fenomenológica e a enfermagem. Acta Scientiarum, Maringá, v. 24, n.3, p. 843-847, 2002
- HEIDEGGER, M. Ser e Tempo. Petrópolis: Vozes, 12ª ed., 2002, Vol. I, 325 p.
- MARTINS, J. *et al.* A fenomenologia como alternativa metodológica para pesquisa- algumas considerações. São Paulo: Cadernos da Sociedade de Estudos e Pesquisa Qualitativa, cad. 01, 1990.
- MARTINS, Joel e Bicudo, M.A.V. A Pesquisa qualitativa em psicologia: fundamentos e recursos básicos. São Paulo: Moraes; 1994.
- SPANOUDIS, Sólon. Apresentação. In: HEIDEGGER, M. Todos Nós... Ninguém: Um Enfoque Fenomenológico do Social. Trad: Dulce Mara Critelli. SP: Ed. Moraes, 1989, p. 9-22.
- WALDOW, Vera Regina. Cuidado Humano: O Resgate Necessário. Porto Alegre: ed. Sagra Luzzatto 1999, 202 p.

Anna Maria Salimena E- mail: annasalimena@terra.com.br
Beatriz Fernandes Dias E- mail: biaenf2000@yahoo.com.br
Cintia Flôres Mutti E-mail: cfmutti@uol.com.br
Elizabeth Timotheo Crivaro E- mail: lizcrivaro@yahoo.com.br
Inez Silva de Almeida E- mail: inezdealmeida@ig.com.br
Ivis Emília de Oliveira Sousa E- mail: ivis@uol.com.br